

Sessão 10
LITERATURA ESTRANGEIRA E COMPARADA B

063

A METAFICÇÃO E OS PAPÉIS DO INGLÊS. *Elisângela da Silva Tarouco, Regina da Costa da Silveira (orient.)* (UniRitter).

A metaficção revela a consciência do narrador em relação ao processo de criação literária, sua preocupação em refletir sobre aquilo que escreve e em levantar questões importantes sobre o cerne de suas escolhas. Segundo Gardner, metaficção "Quer dizer ficção que, tanto no estilo quanto no tema, investiga ficção. (...) uma narrativa que chame a atenção sobre seus métodos e mostre ao leitor o que está acontecendo com ele enquanto lê." (GARDNER, 1997, p.120-121). A obra "Os papéis do inglês" é permeada de pausas e intervenções para que o diálogo com o interlocutor seja contemplado. Ruy Duarte questiona a si mesmo, a seu leitor e principalmente aos colaboradores adotados na obra, de modo especial, Henrique Galvão, pondo em jogo assim discursos que o precederam. Trata-se da recorrência ora à intertextualidade, segundo conceito de Laurent Jenny (1979), ora da intratextualidade (Dällenbach, 1979) para conduzir sua investigação. Com a apropriação de textos alheios e de seus próprios textos, o autor mescla personagens que se inscrevem na "verdade da ficção" e na "verdade da existência" (CANDIDO, 2000), caracterizando o que Gérard Genette (1979) denominou transtextualidade, ou seja, "tudo o que coloca (um texto) em relação, manifesta ou secreta, com outros textos". Assim, em *Os Papéis do Inglês*, assinala-se uma multivocalidade (QUINTAIS, 2000), verdadeira profusão de vozes, conduzida para o interior da própria escrita, sobrepondo experiência e aventura a referentes ligados à inteligibilidade do conhecimento. (Fapergs).